

Revisão para Específicas

1. Os verbetes apresentados em (II) a seguir trazem significados possíveis para algumas palavras que ocorrem no texto intitulado Bicho Gramático, apresentado em (I).

I

BICHO GRAMÁTICO

Vicente Matheus (1908-1997) foi um dos personagens mais controversos do futebol brasileiro. Esteve à frente do paulista Corinthians em várias ocasiões entre 1959 e 1990. Voluntarioso e falastrão, o uso que fazia da língua portuguesa nem sempre era aquele reconhecido pelos livros. Uma vez, querendo deixar bem claro que o craque do Timão não seria vendido ou emprestado para outro clube, afirmou que "o Sócrates é invendável e imprestável". Em outro momento, exaltando a versatilidade dos atletas, criou uma pérola da linguística e da zoologia: "Jogador tem que ser completo como o pato, que é um bicho aquático e gramático".

(Adaptado de *Revista de História da Biblioteca Nacional*, jul. 2011, p. 85.)

II

Invendável: que não se pode vender ou que não se vende com facilidade.

Imprestável: que não tem serventia; inútil.

Aquático: que vive na água ou à sua superfície.

Gramático: que ou o que apresenta melhor rendimento nas corridas em pista de grama (diz-se de cavalo).

(Dicionário HOUAISS (versão digital on line), houaiss.uol.com.br)

Descreva o processo de formação das palavras invendável e imprestável e justifique a afirmação segundo a qual o uso que Vicente Matheus fazia da língua portuguesa "nem sempre era aquele reconhecido pelos livros".

2. Muitas vezes, os gêneros textuais são híbridos, de modo que um texto de determinado gênero pode trazer, em sua constituição, elementos prototípicos de outro(s) gênero(s).

Considerando essa informação, analise este texto:

Receita de Herói
Tome-se um homem feito de nada
Como nós em tamanho natural
Embeba-se-lhe a carne
Lentamente
De uma certeza aguda, irracional
Intensa como o ódio ou como a fome.
Depois perto do fim
Agite-se um pendão
E toque-se um clarim
Serve-se morto.

FERREIRA, Reinaldo. *Receita de Herói*. In: GERALDI, João Wanderley
Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p.185.

A partir da análise feita, REDIJA um texto apontando duas características de cada um dos gêneros que o constituem.

3.
Texto II

Onde estás?

<p>É meia-noite... e rugindo Passa triste a ventania, Como um verbo de desgraça, Como um grito de agonia.</p> <p>5 E eu digo ao vento, que passa Por meus cabelos fugaz: "Vento frio do deserto, Onde ela está? Longe ou perto?" Mas, como um hálito incerto,</p> <p>10 Responde-me o eco ao longe: "Oh! minh'amante, onde estás?..."</p> <p>Vem! É tarde! Por que tardas? São horas de brando sono, Vem reclinar-te em meu peito</p> <p>15 Com teu lânguido abandono!... 'Stá vazio nosso leito... 'Stá vazio o mundo inteiro;</p>	<p>20</p> <p>25</p> <p>30</p>	<p>E tu não queres qu'eu fique Solitário nesta vida... Mas por que tardas, querida?... Já tenho esperado assaz... Vem depressa, que eu deliro Oh! minh'amante, onde estás?...</p> <p>Estrela – na tempestade, Rosa – nos ermos da vida; Íris¹ – do naufrago errante, Ilusão – d'alma descrida²! Tu foste, mulher formosa! Tu foste, ó filha do céu!... ... E hoje que o meu passado Para sempre morto jaz... Vendo finda a minha sorte, Pergunto aos ventos do Norte... "Oh! minh'amante, onde estás?..."</p>
---	-------------------------------	---

CASTRO ALVES

Espumas flutuantes e outros poemas. São Paulo: Ática, 1998.

Vocabulário:

¹Íris - paz, bonança²descrida - que não crê

'Stá vazio nosso leito...

'Stá vazio o mundo inteiro; (v. 16-17)

Nos versos acima, estão presentes figuras de linguagem como recursos estilísticos. Nomeie duas delas, explicando o efeito expressivo obtido com seu emprego.

4.
TEXTO III

Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eusozinho menino entre mangueiras

- 5 lia a história de Robinson Crusóé,
conprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu
chamava para o café.

- 10 Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:

- 15 – Psiu... Não acorde o menino.
Pala o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

- 20 E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala - e nunca se esqueceu (v. 7-8)

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda. (v. 18-19)

Classifique gramaticalmente as palavras sublinhadas e aponte a diferença de sentido entre elas.

5. Há notícias que são de interesse público e há notícias que são de interesse do público. Se a celebridade "x" está saindo com o ator "y", isso não tem nenhum interesse público. Mas, dependendo de quem sejam "x" e "y", é de enorme interesse do público, ou de um certo público (numeroso), pelo menos. As decisões do Banco Central para conter a inflação têm óbvio interesse público. Mas quase não despertam interesse, a não ser dos entendidos. O jornalismo transita entre essas duas exigências, desafiado a atender às demandas de uma sociedade ao mesmo tempo massificada e segmentada, de um leitor que gravita cada vez mais apenas em torno de seus interesses particulares.

(Fernando Barros e Silva, O jornalista e o assassino. Folha de São Paulo (versão on line), 18/04/2011. Acessado em 20/12/2011.)

- a) A palavra público é empregada no texto ora como substantivo, ora como adjetivo. Exemplifique cada um desses empregos com passagens do próprio texto e apresente o critério que você utilizou para fazer a distinção.
- b) Qual é, no texto, a diferença entre o que é chamado de interesse público e o que é chamado de interesse do público?

Gabarito

1. Em ambos os casos, houve inicialmente uma derivação sufixal com verbos (vender e prestar) formando adjetivos (vendável e prestável). Depois disso, ocorreu uma derivação prefixal, dando a eles sentido negativo com o prefixo in- (invendável e imprestável). A afirmação é justificada uma vez que Vicente Matheus quis dizer com “imprestável” que Sócrates era um jogador fundamental e não poderia ser emprestado, mas acabou dizendo que ele é um jogador que não presta, ou seja, inútil, caindo em contradição.
2. No texto “Receita de Herói” foi utilizado o recurso da hibridização, que é a mistura de gêneros textuais. Nesse texto foram “misturados” os gêneros textuais poesia e receita. As características de poesia estão presentes na forma em que o texto foi estruturado, ou seja, escrito em versos e com algumas rimas. Assim como também citou o modo de fazer e os ingredientes, assemelhando-se com o gênero receita.
3. Duas das figuras:
 - anáfora
 - repetição
 - anástrofe
 - hipérbole
 - gradaçãoAmplificação do sentimento de solidão e de vazio, que se estende ao mundo todo.
4. Para determinar a classe gramatical de uma palavra, é necessário considerá-la no contexto mediato e imediato. Em “nos longes da senzala”, a palavra longes é substantivada pela presença do artigo definido os (em+os). Em “lá longe”, longe se reveste das características do advérbio de lugar, palavra invariável. No primeiro caso, longe assume sentido temporal e, no segundo, sentido espacial.
5. Espera-se que o candidato apresente uma passagem em que público é um substantivo (como em “há notícias que são de interesse do público”) e uma passagem em que público é um adjetivo (como em “...têm óbvio interesse público”). O candidato também deve explicitar o critério linguístico empregado para distinguir um caso do outro. Esse critério pode ser de base sintática ou morfossintática (por exemplo, o emprego do artigo antes de público em sua ocorrência como substantivo; a função sintática assumida pelo termo – núcleo de um sintagma nominal quando substantivo e modificador/adjunto adnominal quando adjetivo; concordância de público com interesse quando o primeiro funciona como um adjetivo) ou, ainda, de base semântica (por exemplo, no caso em que é empregado para designar ou nomear, público é um substantivo; quando é empregado para caracterizar ou qualificar, público é um adjetivo). Também se espera que o candidato diga qual é a diferença, no texto, entre interesse público e interesse do público: o primeiro diz respeito a fatos que devem ser, de direito e dever, do conhecimento de toda a sociedade; já o segundo diz respeito a fatos sobre os quais as pessoas procuram se informar em função

de interesses particulares, independentemente de tais fatos afetarem ou não a sociedade como um todo.